

COLUNA DO HERÓDOTO

Amigos para siempre!



Heródoto Barbeiro (*)

Os cientistas sociais e políticos concordam. A democracia no continente latino-americano não é uma constante. É uma exceção.

Desde o movimento de separação das monarquias ibéricas, as jovens nações foram governadas por caudilhos, entremeadas por períodos democráticos. Apoiados por latifundiários, conhecidos como terratenentes, são herdeiros das oligarquias que se formaram no continente, escoradas principalmente na posse da terra. Os golpes de estado são uma constante e ora têm uma orientação à direita, ora à esquerda. Uma vez no poder, massacram a oposição, impedem a liberdade de imprensa e expressão, e privilegiam os grupos que apoiam o déspota do momento.

É um jogo de interesses que se tingem de ideológico com o embate entre comunistas, de um lado, e liberais, de outro. Ou seja, economia apoiada no Estado em nome das classes mais pobres e, de outro lado, a liberação da economia para que cada um ganhe de acordo com suas habilidades e dedicação aos negócios e ao trabalho.

O mundo está de costas para o continente latino-americano. Há coisas mais importantes para atrair a atenção dos Estados Unidos e da Europa. A conjuntura mundial é grave e há ameaça de guerra em várias partes do mundo, o que ocupa a diplomacia e as Forças Armadas dos países chamados desenvolvidos. Com isso, os regimes sul-americanos se apoiam na força. Ou nos grupos armados que formam verdadeiros exércitos paralelos, ou nas Forças Armadas nacionais. Estas também estão presentes na América Latina desde o início do século 19, quando a maior parte dos libertadores era ou tinha formação militar.

Sem o apoio do Exército, ditador nenhum consegue ser manter no poder. Para isso, é preciso ganhá-los com benesses, privilégios, armamento

moderno e reconhecimento da importância das altas patentes na sociedade. Há uma alternância entre o momento em que eles assumem diretamente o poder e quando apoiam um civil. Justificativas não faltam e acusações de "fascistas" e "comunistas" são constantes.

O golpe de estado está presente na evolução política dos países latino-americanos. E o Brasil não é uma exceção. As oligarquias dissidentes derrubam as tradicionais no movimento de 1930, que alguns historiadores chamam de revolução, outros de golpe de estado. O fato é que o mandante Getúlio Vargas está no poder há 7 anos e não pretende voltar para o Rio Grande do Sul. Quer ficar no Rio de Janeiro, a capital da República, centro do poder nacional. Com o apoio das Forças Armadas arma um golpe de estado.

O pretexto é a ameaça que em 1935 tentou um levante comandado pelos comunistas em quartéis e base aérea para impor no Brasil um regime "tipo soviético". A direita, por seu turno, inspirada no modelo fascista de governo, ameaça – até com assalto ao palácio presidencial – impor uma ditadura semelhante à da Itália de Mussolini. Vargas é um político de direita, mas não quer compartilhar o poder mesmo com os que se assemelham a ele ideologicamente. Em 1937, assusta a nação com ameaça de caos e guerra civil, dizendo ser o único capaz de assegurar a paz e a propriedade privada. Impõe a ditadura do Estado Novo. O mundo está à beira de uma guerra mundial na Europa e na Ásia. A América Latina e o Brasil não atraem o interesse das potências mundiais, empenhadas em se armar e se impor ao mundo.

O cenário é propício para ditaduras e a do Brasil sobrevive até 1945 com o fim da Segunda Guerra Mundial. E ela também foi derrubada por um golpe de estado. Liderado pelo Exército.

(*) - É âncora do **Jornal Nova Brasil** e colunista do **R7**, apresentou o **Roda Viva** na **TV Cultura**, **Jornal da CBN** e **Podcast NEH**. Tem livros nas áreas de **Jornalismo**, **História**, **Mídia Training** e **Budismo** www.herodoto.com.br.

Novas baterias podem levar autonomia dos elétricos a mil quilômetros

Os veículos elétricos têm um grande problema: a bateria – a autonomia da maioria desses veículos não satisfaz aos seus compradores, que sofrem com o que é chamado "range anxiety", o termo usado para descrever a preocupação dos motoristas com a possibilidade de ficarem sem bateria antes de chegar ao destino.

Vivaldo José Breternitz (*)

As baterias tem outros problemas: os tempos de carregamento variam, o que pode ser um problema dependendo do tipo de viagem que está sendo feita. Também existem preocupações com relação aos custos de substituição das mesmas, além do impacto que as mesmas trazem ao meio ambiente.

Vários fabricantes de baterias estão tentando resolver esses problemas; a SDI, subsidiária da Samsung, afirma ter desenvolvido tecnologia de bateria de estado sólido que pode aumentar a autonomia de um elétrico para mil quilômetros. A empresa pretende também construir baterias que possam ser recarregadas em 9 minutos e que tenham vida útil de 20 anos.

Há, no entanto, um problema: essas baterias tem custo muito elevado, e pode levar anos até que elas estejam disponíveis, especialmente para veículos mais baratos; a SDI diz que pretende construir essas baterias em escala industrial a partir de 2027, tendo deixado claro que serão economicamente viáveis apenas para os veículos mais caros.



Também o grupo LG Ensol, uma das principais fabricantes de baterias do mundo, com foco em baterias para veículos elétricos, diz que pretende fabricar baterias de estado sólido antes de 2030, baterias essas com maior potência e vida útil.

As chinesas NIO, fabricante chinesa de veículos elétricos, e CATL líder mundial na produção de baterias para veículos elétricos, tem afirmado estarem próximas a oferecer baterias com esse alcance,

embora outros fatores como custo, tipo de carregador, tempo de carregamento devam ser levados em conta.

O fato inquestionável é que as baterias são atualmente o fator mais importante a impedir o crescimento do uso de veículos elétricos.

(*) **Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo**, é professor da **FATEC SP**, consultor e diretor do **Fórum Brasileiro de Internet das Coisas** – vjntz@gmail.com.

Mindset olímpico: o que une atletas de alto rendimento a empreendedores

Os atletas olímpicos nos emocionam e inspiram com níveis extremos de força, velocidade, resistência e habilidade, exibidos pelos melhores atletas do mundo. Para alcançar o pódio e conquistar uma medalha, eles treinam arduamente por muitos anos, muitas vezes sem patrocínio e enfrentando inúmeras dificuldades, mas nunca desistem. Alguns alcançam a glória durante os jogos, enquanto outros voltam para casa sem medalhas, tristes, mas determinados a recomeçar.

A trajetória de um atleta de alta performance é semelhante à de um empreendedor que busca alcançar o sucesso. Ambos precisam se preparar, correr atrás de oportunidades, assumir riscos e, às vezes, enfrentar o fracasso. Assim como os atletas, os empreendedores devem levantar a cabeça e continuar tentando.

Na minha adolescência, fui atleta e treinava quatro horas por dia, de segunda a sexta-feira. Era uma rotina exigente, mas nada que um bom treinamento físico não conseguisse suportar. A mente, no entanto, demandava um trabalho "solitário" de autoconhecimento, disciplina e resiliência para superar desafios constantes.

A primeira característica que compartilham atletas e empreendedores é a resiliência, ou o conceito de "anti frágil" de Nassim Nicholas Taleb, um dos maiores especialistas no estudo de probabilidades e incertezas. Segundo Taleb, ser anti frágil é mais do que apenas resistir; é aprender com situações desafiadoras e sair delas ainda mais forte.

Outra característica fundamental é o foco na melhoria contínua, dia após dia, mas sempre com uma mentalidade de longo prazo. Cada dia é uma batalha, mas a "guerra" é mais extensa. Assim como um atleta deve se preparar para uma maratona, um empreendedor precisa ter a determinação de superar cada quilômetro, sabendo que o percurso é longo e exigente.



A busca pelo sucesso, seja como atleta ou como empreendedor, é uma jornada que exige paciência, perseverança e estratégia. Não se trata apenas de alcançar resultados rápidos, mas de sustentar a energia e a motivação ao longo de um longo caminho.

Embora talvez nunca sejamos tão rápidos, fortes ou habilidosos quanto os atletas olímpicos que assistimos, podemos aprender valiosas lições com a abordagem que eles adotam em seu trabalho. Podemos nos sentir motivados, disciplinados e fortalecidos em tudo o que fazemos, aplicando a mesma determinação e resiliência que eles demonstram em suas trajetórias.

Outras características inspiradoras dos atletas olímpicos para empreendedores:

1. Disciplina: Atletas de alta performance seguem rotinas rigorosas de treinamento e alimentação. Da mesma forma, empreendedores precisam manter disciplina em suas atividades diárias, desde o planejamento até a execução.

2. Determinação: A determinação para alcançar metas e superar adversidades é crucial tanto para atletas quanto para empreendedores. Essa característica os impulsiona a persistir, mesmo diante de obstáculos.

3. Capacidade de adaptação: Atletas precisam se adaptar a diferentes condições, como mudanças de clima ou ambiente de competição. Empreendedores também devem ser flexíveis e capazes de ajustar suas estratégias conforme as circunstâncias do mercado mudam.

4. Trabalho em equipe: Embora muitos atletas compitam individualmente, eles dependem de uma equipe de treinadores, nutricionistas e outros profissionais. Empreendedores também se beneficiam ao formar e liderar equipes coesas e colaborativas.

Gestão do estresse: Competições de alto nível exigem que os atletas gerenciem o estresse de maneira eficaz. Empreendedores, ao lidar com incertezas e pressões constantes, também precisam desenvolver habilidades de gerenciamento do estresse para manter a clareza e a eficácia em suas decisões.

Ao incorporar essas características em sua jornada, os empreendedores podem se tornar verdadeiros campeões em seus campos de atuação.

(Fonte: Marlon Freitas é fundador e CMO da **Agilize Contabilidade Online**, pioneira do setor no Brasil).

News @TI

NTT DATA abre inscrições para a 3ª edição do IT For Girls com 330 bolsas de estudo disponíveis

A NTT DATA, líder global em serviços de tecnologia da informação e consultoria, abriu as inscrições para o IT For Girls 2024, programa que visa estimular mulheres cis e trans a entrar no mundo da tecnologia. Com direito a certificado de participação e 330 bolsas de estudo disponíveis para as inscritas, o programa tem como objetivo inspirar e qualificar mulheres nas áreas de cloud computing, cibersegurança e desenvolvimento de software, e impulsionar os primeiros passos na carreira de TI. O programa irá mostrar como a tecnologia está presente no dia a dia das mulheres em diferentes profissões para motivar iniciantes a conquistar o próprio espaço. Para isso, contará com a participação de lideranças femininas bem-sucedidas que trabalham na NTT DATA ou em empresas parceiras (<https://www.maismulheres.tech/courses/it-for-girls>).

Editorias

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); **Ciência/Tecnologia:** Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); **Livros:** Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaralph.com.br);

Comercial: comercial@netjen.com.br

Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; **Edição Eletrônica:** Ricardo Souza.

Revisão: Maria Cecília Camargo; **Serviço Informativo:** Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP: 04128-080

Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: netjen@netjen.com.br

Site: www.netjen.com.br. CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.